

Teste de Avaliação Escrita nº 4 – Turma 8ºB

Nome: _____ N.º: _____	
Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____	
Classificação: ____% - _____ A Professora: _____ Data: ____/03/2008	O Enc. de Educ.: _____ Data: ____/____/2008

Lê atentamente **TODO** o enunciado. Depois, responde de forma clara, objectiva e com frases completas, sempre que possível. Nos itens de resposta fechada, selecciona a mais completa e adequada.

Cuidado com a ortografia e a ordenação das tuas ideias. Não escrevas nas margens.

Lê atentamente os seguintes textos e responde depois às questões colocadas.

Robinson e Sexta-feira

I

Ao fim da tarde de 29 de Setembro de 1759, o céu obscureceu-se de repente na região do arquipélago Juan Fernandez, a cerca de seiscentos quilómetros ao largo das costas do Chile.

O mais aterrador de tudo era que, depois do constante balanço e vaivém do navio, que duravam havia vários dias, aquele ficara completamente imóvel. Devia estar encalhado num banco de areia, ou em cima dos rochedos. Ao clarão difuso da lua cheia, Robinson avistou no convés um grupo de homens esforçando-se por lançar à água um escaler de salvamento. Dirigia-se para junto deles, com o objectivo de os ajudar, quando um choque formidável abalou todo o navio. Logo a seguir, uma vaga gigantesca despenhou-se sobre o convés e varreu tudo o que nele se encontrava, homens e material.

(...)

II

Foi a propósito de um cozinhado que Robinson e Sexta-Feira discutiram pela primeira vez. Antigamente — antes da explosão — nunca podia haver discussões entre ambos. Robinson era o amo. Sexta-Feira não podia deixar de obedecer. Robinson podia repreender, ou mesmo bater em Sexta-Feira. Agora, porém, Sexta-Feira era livre. Igual a Robinson. Podiam, portanto, zangar-se um com o outro.

Foi o que aconteceu quando Sexta-Feira cozinhou numa grande concha rodela de serpente com uma guarnição de gafanhotos. Havia vários dias, de resto, que irritava Robinson. Nada é mais perigoso do que a irritação quando se é forçado a viver sozinho com outra pessoa. Na véspera, Robinson tivera uma indigestão de filetes de tartaruga com mirtilos. E Sexta-Feira punha-lhe agora debaixo do nariz um fricassé de pitão com insectos! Robinson sentiu um vómito e, com um pontapé, atirou com a grande concha para a areia, de mistura com o conteúdo. Sexta-Feira, furioso, apanhou-a e brandiu-a por cima da cabeça de Robinson.

Iriam os dois amigos bater-se? Não! Sexta-Feira desapareceu.

Duas horas depois, Robinson viu-o voltar arrastando atrás de si, sem cuidado nenhum, uma espécie de manequim. A cabeça era feita com um coco, as pernas e os braços de hastes de bambu. Mas, além disso, estava vestido com velhas roupas de Robinson, como um espantalho para pardais. No



coco, em cima do qual pusera um chapéu de marinheiro, Sexta-Feira desenhara as feições do amigo. Colocou o manequim de pé, junto a Robinson.

— Apresento-te Robinson Crusoe, governador da ilha de Speranza — disse ele.

30 Apanhou depois a concha suja e vazia, que ainda ali estava, e, com um rugido, quebrou-a em cima do coco, que caiu, no meio das hastes de bambu partidas. A seguir, Sexta-Feira desatou a rir e foi abraçar Robinson.

35 Este compreendeu a lição contida nesta estranha comédia. Num dia em que Sexta-Feira comia grandes vermes de palmeira vivos, enrolados com ovos de formigas, Robinson, desesperado, foi até à praia. Esculpiu na areia molhada uma espécie de estátua deitada de barriga para baixo e com uma cabeça cujos cabelos eram algas. Não se via o rosto, escondido sob o braço dobrado, mas o corpo escuro e nu assemelhava-se ao de Sexta-Feira. Mal Robinson tinha acabado a sua obra, apareceu o índio, com a boca ainda cheia de vermes de palmeira.

40 — Apresento-te Sexta-Feira, o comedor de serpentes e vermes — disse-lhe Robinson, mostrando a estátua de areia.

Arrancou depois um ramo de aveleira, que limpou de ramagens e folhas, e pôs-se a chicotear as costas e as nádegas do Sexta-Feira de areia, que fabricara com esse objectivo.

45 A partir daí, passaram a ser quatro a viver na ilha. Havia o verdadeiro Robinson e o boneco Robinson, o verdadeiro Sexta-Feira e a estátua de Sexta-Feira, e todo o mal que os dois amigos podiam fazer um ao outro – as injúrias, as pancadas, as zangas – faziam-no à cópia do outro. Entre si só trocavam amabilidades.

Michel Tournier, *Sexta-Feira ou a Vida Selvagem*

QUESTIONÁRIO

I – Análise textual Cot. 50%

A. Considera a parte I do Texto.

1. De que acontecimento nos dá conta?

2. Quando teve lugar tal acontecimento?

3. Onde decorreu?

B. Atenta agora na parte II do Texto.

4. Identifica a situação inicial.

5. Classifica o narrador quanto à sua presença. Justifica a tua resposta.

6. Aponta a(s) personagem(ns) principal(ais) da acção.



7. Ainda que muito reduzida, encontramos no texto caracterização física de Sexta-feira.
7.1. Retira do texto dois traços caracterizadores da personagem. 2
-
-
8. Localiza a acção no espaço. Justifica a tua resposta, retirando do texto uma indicação espacial. 4
-
-
9. Antigamente, Robinson e Sexta-feira não discutiam. Indica o que veio alterar o seu convívio. 4
-
-
-
10. Aponta a figura de estilo presente na seguinte expressão "... estava vestido com velhas roupas de Robinson, como um espantalho para pardais." (linhas 26-27) 3
-
11. O questionário que se segue fornece-te, para cada questão, várias hipóteses de resposta. Assinala **a alternativa correcta**, de acordo com o sentido do **texto II**. 15
- 11.1. Antigamente, Robinson e Sexta-feira nunca discutiam, porque:
- a) mantinham uma relação de camaradagem e de respeito mútuo.
 - b) Robinson e Sexta-feira não se falavam.
 - c) Sexta-feira era o senhor daquele território e Robinson obedecia-lhe.
 - d) Robinson mantinha Sexta-feira na obediência e no servilismo.
- 11.2. A discussão em torno do cozinhado de Sexta-feira deveu-se:
- a) apenas aos ingredientes utilizados.
 - b) também à irritação acumulada de Robinson e à indigestão sofrida na véspera.
 - c) Robinson implicava sempre com Sexta-feira, mesmo sem razão válida.
 - d) única e exclusivamente porque Sexta-feira não sabia cozinhar.
- 11.3. O cozinhado de Sexta-feira provocou:
- a) reacções físicas, por parte das personagens.
 - b) reacções verbais, por parte das personagens.
- 11.4. Com o seu boneco, Sexta-feira pretendia agredir:
- a) o tirano Robinson Crusoe, governador da ilha de Speranza, que não admitia certos hábitos alimentares.
 - b) o amigo Robinson Crusoe, que não sabia apreciar os seus cozinhados.
- 11.5. A estátua esculpida na areia molhada funciona como
- a) vingança.
 - b) sinal de desprezo.
 - c) prova de lição compreendida.
 - d) mostra de arte.



II – Funcionamento da Língua..... 20%

➔ Atenta na segunda frase: “Foi a propósito de um **cozinhado** que Robinson e Sexta-feira discutiram...”

1. Aponta a classe e subclasse(s) gramatical das seguintes palavras: 6

- a) A – _____
 b) Cozinhado – _____
 c) E – _____

2. A frase acima transcrita é: 1

- a) simples b) complexa

3. Aponta o tempo e o modo em que se encontra a forma verbal “foi” usada na frase. 2

4. Identifica o processo de formação das seguintes palavras. 2

- a) Cozinhado: _____
 b) Sexta-feira: _____

➔ Atenta na seguinte frase: **Robinson e Sexta-feira discutiram por causa de um cozinhado.**

5. Identifica a função sintáctica desempenhada por cada um dos seus constituintes: 6

Constituintes da frase	Função sintáctica
<i>Robinson e Sexta-feira</i>	
<i>discutiram</i>	
<i>por causa de um cozinhado</i>	

6. Identifica e corrige os erros presentes na seguinte frase: 3

– Ana, já lestes “Uma Questão de Cor”? A autora abordou lindamente o racismo, a discriminação.

III – Expressão escrita..... 30%

Opta por **UMA** das seguintes hipóteses:

A. Terão certamente sido muitas as aventuras e desventuras de Robinson e Sexta-feira. Imagina e narra o que se terá passado depois deste episódio.

B. Também já viveste certamente grandes aventuras. Narra uma delas.

Em ambas as opções, elabora um **texto narrativo OU** um **texto de género livre**, de 120 a 220 palavras.

<p>Parâmetros de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema e tipologia • Coerência e pertinência da informação • Estrutura e coesão • Vocabulário • Sintaxe • Ortografia

<p>Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atenção ao limite de palavras apresentado. ✓ Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente. ✓ Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.

Bom trabalho!
Teresa Figueiredo



PROPOSTA DE SOLUÇÃO

I – Leitura e análise textual 50%

1. O texto I dá-nos a conhecer uma situação de tempestade marítima. Há já alguns dias que o mar estava bastante agitado, até que o barco em que viajava Robinson Crusoe se imobilizou e, posteriormente, foi abalroado por uma onda gigante.
2. O acontecimento relatado ocorreu ao fim da tarde de 29 de Setembro de 1759.
3. A tempestade rebentou na região do arquipélago Juan Fernandez, a cerca de seiscentos quilómetros ao largo das costas do Chile.
4. No texto II, na situação inicial começamos por tomar conhecimento de uma discussão entre Robinson e Sexta-feira, por causa do cozinhado deste último.
5. O narrador desta narrativa é não participante (heterodiegético), o que facilmente se comprova pelo discurso de 3ª pessoa, ou seja, pelo facto do narrador não desempenhar qualquer papel na acção.
6. Robinson e Sexta-feira são as únicas personagens intervenientes na acção e, pelo seu relevo, são ambos personagens principais (protagonistas).
- 7.1. De acordo com a descrição da estátua feita por Robinson, ficamos a saber que Sexta-feira teria o “corpo escuro” e andaria “nu”.
8. A acção passa-se numa ilha. No texto, Sexta-feira refere-se a Robinson como “o governador da ilha de Speranza” (linha 29) e na linha 43 diz-se que “A partir daí, passaram a ser quatro a viver na ilha.”.
9. Uma explosão terá proporcionado que Robinson e Sexta-feira se tornassem ambos homens livres. Até aí, Robinson era o amo, a quem Sexta-feira devia obediência e sem qualquer discussão.
10. Na expressão transcrita encontra-se uma comparação.

11.1. d) 11.2. b) 11.3. a) 11.4. a) 11.5. c)

II – Funcionamento da Língua..... 20%

1. **A:** preposição; **cozinhado:** nome comum; **e:** conjunção coordenativa
2. **b)** complexa 3. **Foi:** verbo ser no pretérito perfeito do Indicativo
4. **cozinhado:** derivação por sufixação; **Sexta-feira:** composição por justaposição
5. **Robinson e Sexta-feira:** sujeito (composto); **discutiram:** predicado;
por causa de um cozinhado: complemento circunstancial de causa
6. — Ana, já leste “Uma Questão de Cor”? A autora abordou lindamente o racismo, a discriminação.
Leste: 2ª pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo; **discriminação:** absolver de crime; **discriminação:** marginalização devido à diferença, de raça, por exemplo.

III – Expressão escrita..... 30%

Resposta livre

- Pretende-se avaliar o desempenho na expressão escrita, relativamente aos seguintes parâmetros: tema e tipologia; mecanismos de coerência e de coesão textual; vocabulário e modalização; sintaxe; ortografia.
- É atribuído 0, em todos os parâmetros, aos textos que tenham uma extensão inferior a 70 palavras, dado que os mesmos não permitem uma avaliação fiável nos parâmetros definidos para as competências de escrita.
- O não cumprimento da extensão requerida, a cotação será sujeita a desconto, de acordo com a tabela seguinte:

DESCONTO	DESCRIÇÃO
1 ponto	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 90/119 ou 221/250 palavras.
2 pontos	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 90 palavras (mas mais de 70) ou mais de 250 palavras.

